

**PRÁTICA PEDAGÓGICA: a utilização das ferramentas digitais nos processos de ensino e aprendizagem.**

Viviane Vieira Soares Mendes

Professora do Sistema Municipal de Educação de Montes Claros

vivianemoc2011@gmail.com

Leonice Vieira de Jesus Paixão

Universidade Estadual de Montes Claros

Doutoranda pela Universidade de Uberaba – Uniube

Bolsista PCRH/FAPEMIG E-mail leonicepibid2011@gmail.com

Vânia Maria de Oliveira Vieira

Professora do PPGE-Uniube

vaninhaarquivos@gamil.com

**Eixo:** 1- Alfabetização, Letramento e outras Linguagens

**Resumo Simples**

Durante o desenvolvimento das ações na escola, foi proposto, a partir dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), do Sistema de Avaliação da Educação Básica do Brasil (Saeb), quando foi detectado um número expressivo de alunos com níveis de leitura e escrita 1 e 2, uma intervenção no processo de alfabetização e letramento, aliado ao uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), visando elevar os níveis de leitura e escrita dos alunos avaliados.

Palavras chave: Alfabetização, letramento, tecnologia, prática pedagógica, intervenção.

**Introdução**

Esse estudo se apresenta como um relato de experiência realizado a partir do desenvolvimento das atividades de intervenção pedagógica realizadas por acadêmicas do Curso de Pedagogia, sob a orientação da professora da escola. Com relação ao desenvolvimento das ações visando contribuir e elevar os níveis de leitura e escrita dos alunos avaliados nos níveis 1 e 2, na Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), do Sistema de Avaliação da Educação Básica do Brasil (Saeb), e ainda ampliar e consolidar a relação entre IES e a escola básica promovendo o protagonismo das redes de ensino na formação de professores, maior valorização e motivação das acadêmicas envolvendo-as em atividades de intervenção para melhorar o IDEB dos alunos nas escolas básicas, e que possam aumentar o interesse e desempenho dos alunos nas atividades, incentivando assim o debate e a reflexão da prática docente e as possibilidades de intervenção no processo de alfabetização e letramento.

Durante o período de realização das ações, as acadêmicas foram incentivadas a realizar diversas ações que impulsionaram seu crescimento profissional e sua capacidade de atuar de forma independente no ambiente educacional. Ao iniciar a imersão na escola, as acadêmicas foram convidadas a analisar cuidadosamente os documentos da escola, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) e Regimento Escolar, bem como examinar os dados da escola, especialmente das turmas submetidas à Avaliação Seriada do SAEB. Outra forma de promover a autonomia é a participação ativa no planejamento das atividades do Projeto de Intervenção - PEI, possibilitando as acadêmicas a possibilidade de fazerem sugestões para aprimorá-lo e colocar em prática.

Ao final da intervenção as acadêmicas ministraram oficinas e mini-cursos na escola, aprimorando suas habilidades de comunicação e liderança. Ademais, a elaboração de materiais didáticos inovadores favoreceu o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas, especialmente voltadas ao processo de alfabetização, fortalecendo o licenciando como agente ativo no campo educacional.

**Justificativa e problema da pesquisa**

A intervenção se justifica pela necessidade de contribuir com a formação dos discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia aproximando a teoria da prática que são vivenciadas e desenvolvidas nas escolas de Educação Básica. Justifica ainda, pela importância da reflexão sobre a prática docente e a análise das possibilidades de intervenção metodológica nos processos de ensino e aprendizagem.

**Objetivos da pesquisa**

Contribuir para elevar os níveis de leitura e escrita dos alunos avaliados nos níveis 1 e 2, na Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), do Sistema de Avaliação da Educação Básica do Brasil (Saeb), e ainda ampliar e consolidar a relação entre IES e a escola básica.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

A alfabetização é um marco essencial no desenvolvimento educacional das crianças (Soares, 2004), representando o ponto de partida para que se tornem leitoras e produtoras de textos competentes ao longo da vida. Nesse contexto, o papel das atividades envolvendo leitura e produção de textos multimodais, aliado ao uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), têm ganhado crescente relevância no cenário educacional contemporâneo. A leitura e produção de textos multimodais promovem a interação com diversas linguagens e mídias, como texto escrito, imagens, áudio, vídeos e elementos visuais, essa abordagem proporciona aos alunos a exploração e compreensão das diversas formas de comunicação presentes na sociedade atual, preparando-os para um mundo cada vez mais visual e digital (Rojo, 2012).

Através das TDIC, torna-se possível oferecer uma variedade de recursos, como aplicativos educativos, plataformas de leitura interativa, jogos e ferramentas de escrita digital, que contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Além disso, essas tecnologias permitem uma abordagem mais personalizada, possibilitando que cada aluno avance em seu ritmo e de acordo com suas necessidades individuais, outro benefício das TDIC é o acesso a uma ampla diversidade de conteúdos e informações, que podem ser explorados de forma dinâmica e interativa, esse aspecto estimula o interesse dos estudantes pela leitura e escrita, tornando o processo de alfabetização mais envolvente e prazeroso.

**Procedimentos metodológicos**

A intervenção iniciou com o objetivo inicialmente de promover a familiarização com os aplicativos e ferramentas disponíveis no tablet, por parte das acadêmicas, para que houvesse em seguida, a criação de atividades voltadas para alfabetização e letramento dos alunos, utilizando tais aplicativos. Os conteúdos utilizados para alavancar a aprendizagem foram, sons fonéticos, sílabas simples e complexas, rimas, poemas, gêneros textuais e dentre outros.

Os aplicativos utilizados durante as atividades foram o Canva, Mindmeister, Mentimeter, Kahoot, WordWall e dentre outros. Para ter acesso as atividades, houve a criação e disponibilização de códigos de Qr Codes, em que os alunos realizavam a leitura com o Leitor Qr.

Uma das atividades desenvolvidas pelas acadêmicas, envolveu a socialização de textos referentes à aplicativos de uso cotidiano e uma atividade de construção de um mural no aplicativo Padlet. Antes que as orientações de quais trechos deveriam ser levados ao mural, as crianças manipularam o texto, colorindo seus espaços, e encontrando e destacando as informações solicitadas, essas ações simples foram necessárias para atender ao nível baixo de leitura e escrita das crianças. Os alunos não encontraram dificuldades em acessar a atividade via Qr Code – pois em dias anteriores, já haviam tido contato com esse modo de acesso-, mas se confundiram relativamente ao lidar com o Padlet, e demoraram bastante na reescrita das informações solicitadas.

Outra atividade realizada com o aplicativo Canva como ferramenta, foi realizar um ditado de imagens, e apesar das dificuldades que encontraram, quanto a configuração inicial do aplicativo, a atividade correu bem, sendo possível observar o nível de escrita das crianças, e identificar se estavam no nível silábico ou silábico-alfabético.

**Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

Foi perceptível que os alunos querem aprender, são questionadores, participativos e se interessaram pelas atividades com o tablet. A tecnologia desperta um maior interesse nas crianças e saber usá-la na sala de aula contribui para os processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

**Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e Grupo de Trabalho do COPED**

A pesquisa possibilitou o repensar da utilização das TDIC nos processos de ensino e aprendizagem e na formação do professor.

**Considerações finais**

Diante da prática realizada, conclui-se que a experiência possibilitou as acadêmicas o contato com a realidade que os educandos vivenciam na atualidade, e o uso da tecnologia em sala de aula, como metodologia de aprendizagem, incentiva os alunos a quererem aprender e aos futuros professores a aprenderem a usar os recursos tecnológicos de maneira positiva para enriquecer os conhecimentos.

**Agradecimentos**

A FAPEMIG, por meio do Programa de Capacitação de Recursos Humanos – PCRH, pela bolsa de estudo promovendo a formação e a pesquisa universitária.

**Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, nº 25. 2004.